

REVISITANDO CUNHA: RELAÇÕES RELIGIOSAS E TRANSFORMAÇÕES, TRADIÇÃO E TRANSIÇÃO CULTURAL EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

MELLO, Adilson da Silva (FATEA)

A presente pesquisa pretende elaborar uma interpretação sobre as transformações ocorridas no catolicismo do município de Cunha (interior do Estado de São Paulo) nos últimos dez anos. Cunha foi o local onde foi realizado primeiro estudo de comunidade feito no Brasil. Trabalho elaborado por Emilio Willems, ainda citado em alguns campos da pesquisa acadêmica, estimulou um interesse pelo estudo do caipira paulista. Segundo João Veloso, o primeiro livro sobre Cunha chama-se *Cunha*, editado em 1935 pela Empresa Graphica da Revista dos Tribunaes e escrito por Clementino de Souza e Castro Junior. Em 1944, Mario Wagner Vieira da Cunha publicou nos Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia um texto chamado *O Povoamento do Município de Cunha*. Em 1947, o Prof. Emilio Willems publicou seu já “clássico” *Cunha: Tradição e Transição em uma Cultura Rural no Brasil*. Veloso cita ainda outros trabalhos mas não atribui aos mesmos o valor acadêmico que possuem o trabalho de Willems e o de Robert W. Shirley que escreveu *O Fim de uma Tradição: cultura e desenvolvimento no Município de Cunha*, publicado no Brasil em 1977 pela Editora Perspectiva.

A partir da década de oitenta quase nada mais foi publicado no Município no campo de estudos sobre a economia, a cultura e a estrutura social do município o que abre para esta pesquisa um campo para ser analisado. O que pretendemos nesta pesquisa é estudar as mudanças ocorridas nas práticas religiosas do município, principalmente no que concerne ao catolicismo, e as correlações com as estruturas socioeconômicas e culturais.

O avanço da “modernidade”¹, geradora de urbanização, afasta o homem da zona rural de seu meio e coloca em seu lugar as chácaras, sítios e casas de veraneio, propriedade de pessoas alheias ao universo cultural da região. O estudo do caso

¹ Gostaria de deixar claro que o termo modernidade possui uma enorme complexidade embutida em seu conceito. O que queremos trabalhar é a perspectiva de a modernidade ser produto de uma evolução histórico-cultural complexa. Dentro dessa complexidade encontramos características como: a substituição da perspectiva cosmocêntrica e teocêntrica pela antropocêntrica onde tudo é pensável tendo como ponto de partida o ser humano (sua racionalidade e subjetividade) agora, sujeito de sua ação no mundo; alteração do primado metafísico para o gnosiológico onde a razão técnica supera a razão teórica e introduz a perspectiva da industrialização gerando a “imanentização” do sujeito e a imanentização do infinito ao sujeito pensante que desenvolve um saber que se propõe absoluto.

proposto passa necessariamente pela questão da modernização da sociedade que, em menor escala, atinge também o município de Cunha. Gradativamente os fenômenos de cura, benzeção e vidência perderam espaço para a medicina, bem como para a entrada de uma cultura propensa a uma “credulidade” mais racionalizada. Este fato pode ser notado nas gerações mais novas onde se percebe que existem traços de um ideário marcado por objetivos ligados a uma cultura urbana em detrimento de uma cultura de raízes agrárias².

O catolicismo tem convivido mais de perto com esta realidade, pois a perspectiva de o catolicismo tradicional urbano e rural ter cedido espaços para o advento de um catolicismo mais racional e internalizado³ é real. As mudanças aconteceram e acontecem de forma lenta devido a uma história de isolamento cultural, por mais que pareça superado, ainda é forte e faz com que uma visão tradicional do catolicismo ainda seja vigorosa. Ainda no Campo católico, a Renovação Carismática Católica começou a se apresentar de forma cada vez mais consistente a partir do final da década de oitenta. Um dos fatores que mais contribuiu para isso foi a proximidade da “Canção Nova”, uma emissora católica de Rádio e Televisão que tem se tornado cada vez mais forte nos meios de comunicação do Vale do Paraíba.

Gradativamente, porém as religiões históricas protestantes foram ampliando seu espaço de influência (isto também se deve ao fenômeno do êxodo rural que gera a urbanização naquela sociedade) e, em conseqüência, deixando uma marca de racionalização da fé. Além disso, encontramos uma grande presença de religiões neopentecostais, centros espíritas e poucos terreiros de umbanda. Porém, o universo da religiosidade católica tradicional rural daquele povo é marcado pela influência de um “catolicismo fragmentado” onde se pode perceber uma relação geradora de trocas de representações simbólicas entre pólos culturais diferentes.

Segundo Antonio Flávio Pierucci, o “pulo-do-gato” para se exorcizar o que ele chama de enganoso diagnóstico da crise de paradigma na sociologia da religião é entender o processo de secularização como passagem do monopólio para um cenário de pluralismo religioso. Este pluralismo realimenta uma nova realidade articuladora de novos sentidos cobrados pelo processo de transformação das estruturas econômicas e

² Cf. Shirley p.p. 73-94. Neste capítulo o autor retrata as transformações econômicas ocorridas no município e, já ao final da década de sessenta, início de setenta o autor sustenta a tese de transformações econômicas relativamente importantes.

³ Vamos assumir aqui neste trabalho a tipologia adotada por Candido Procópio Ferreira de Camargo em seu livro *Católicos, Protestantes, Espíritas* em seu Cap. 02 Catolicismo no Brasil e anteriormente já exposto em seu trabalho Igreja e *Desenvolvimento*.

culturais e nos faz buscar a dar uma interpretação a estas novas realidades presentes no Município de Cunha dentro da complexidade de uma realidade cultural híbrida. Neste sentido, é fundamental citar uma outra importante contribuição no campo acadêmico, o trabalho de Nestor Garcia Canclini (Culturas Híbridas) onde o mesmo propõe uma reflexão sobre o que chama de hibridação cultural. Seus estudos fundamentam-se na realidade latino-americana. Canclini procura estabelecer o problema da crise atual da modernidade, em suas peculiaridades latino-americanas. Segundo o autor, a pós-modernidade” tem lugar como uma maneira útil, em seu caráter antievolucionista, de problematizar os vínculos entre o mundo moderno e as tradições. Acho que nossa contribuição específica como projeto está relacionada ao fato de que é necessário, não somente, mas também no Vale do Paraíba, a proliferação de estudos empíricos sobre a questão. É o que me proponho a fazer com este projeto: discutir uma realidade local, porém sem esquecer que o debate é mais amplo e que tal estudo pode contribuir com o avanço desta postura interpretativa.

Foram contatados dois informantes iniciais que já deram uma lista de mais vinte outros informantes para inícios dos contatos e entrevistas. Iremos visitar duas das 8 (oito) comunidades citadas para pesquisar o universo católico no município. Começamos mapeando as mesmas a partir da parte central do município (a zona urbana) e contamos até 33 km em estradas de chão para caracterizar possíveis realidades de “isolamento” de algumas comunidades.

Algumas idéias básicas estão se confirmando a partir da análise dos dados levantados com o trabalho de campo :

Existe, de fato, uma intervenção de novos elementos culturais na formação do imaginário religioso na região: forte presença do que chamamos, ancorados em Candido Procópio Ferreira, de catolicismo internalizado; a presença de comportamentos marcados por uma postura muito mais individualizada (oriunda do avanço da modernidade no município); uma presença maior dos meios de comunicação de massa reflete comportamentos e transformações no imaginário religioso ligados a uma espécie de “teologia da prosperidade”; algumas lideranças têm sua conduta marcada por uma conduta mais ligada a um “pentecostalismo católico”; há uma maior tolerância religiosa – advinda da expansão das igrejas evangélicas; mudanças no comportamento ligado ao consumo de bens materiais, o que afeta o imaginário no que tange a construção dos desejos diante da realidade social (aspirações não atendidas) e obriga a construção de novas relações com o sagrado; a

idéia de pertença religiosa agregada às instituições se encontra mais frágil (embora isto seja um fator preponderante no catolicismo popular).

O modelo religioso católico tradicional ainda é forte em sua presença constitutiva (tipologia adotada por Candido Procópio Ferreira de Camargo em seu livro *Católicos, Protestantes, Espíritas* em seu Cap. 02 Catolicismo no Brasil e anteriormente já exposto em seu trabalho *Igreja e Desenvolvimento*).

As comunidades rurais, em suas trocas culturais, fazem as concessões necessária às novas perspectivas culturais preservando o núcleo de seus elementos religiosos tradicionais (a presença de oratórios ainda é percebida de forma consistente, os mutirões ainda marcam sua presença na constituição das festas religiosas, ainda existe uma forte presença de devoções populares oriundas de uma cultura colonial, a pratica da utilização dos ex-votos ainda existe em larga escala).

Em várias comunidades ainda não se faz constante a presença do sacerdote católico (embora a diocese tenha aumentado o seu plantel de sacerdotes no município).

A perspectiva do curandeirismo ainda tem espaço no imaginário religioso local (embora tenha havido avanços no que se refere ao acesso à medicina oficial no município).

No campo das imagens encontramos elementos que articulam a presença de imagens modernas com as da tradição, como fotos do Pe. Marcelo e figuras de Sá Mariinha convivendo no mesmo espaço.

É bom observar que não existe uma contraposição entre modernidade e tradição, ambas convivem de forma tranqüila e influenciam a prática religiosa local. A expansão do Pentecostalismo é um dos fenômenos mais importantes dentro do cenário religioso nacional e local. A relação existente entre o crescimento pentecostal e a racionalização das praticas católicas são comuns. A tentativa da Igreja Católica de se adaptar à sociedade moderna, levou-a a um distanciamento em relação à religiosidade popular, principalmente no que diz respeito a seu caráter mágico. Tal distanciamento conduziu uma considerável parcela da população, que se viu, ou se sentiu abandonada por sua religião tradicional (esse catolicismo laicizado), a ir buscar novas formas de crer e sobretudo de se mostrar crente, remodelando outros meios de se relacionar com o sagrado.

A lógica mercadológica sob a qual a esfera da religião opera, produz, entre outras coisas, o aumento da importância das necessidades e desejos das pessoas na

definição dos modelos de práticas e discursos religiosos a serem oferecidos no mercado, ao mesmo tempo em que demanda das organizações religiosas maior flexibilidade em termos de mudança de seus "produtos" no sentido de adequá-los da melhor maneira possível para a satisfação da demanda religiosa dos indivíduos. Assim, as modificações introduzidas em termos de discursos e práticas religiosas se constituem num esforço no sentido de tornar, a cada momento, o *produto* religioso oferecido mais eficiente - em termos de eficácia simbólica -, em atender as necessidades religiosas dos fiéis.

Os dados levantados e sua análise apontam para a idéia de que a cultura não pode ser refletida a partir de uma forma estática mas dinâmica. É possível a existência de uma realidade híbrida que deve ser pensada de forma transdisciplinar pois, segundo Nestor Canclini, os circuitos híbridos tem conseqüências que extrapolam a investigação cultural pois a realidade convive com coexistências variadas tais como culturas étnicas e novas tecnologias, formas de produção artesanal e industrial e assim por diante. Esta interconexão cultural não deve ser pensada apenas naquilo que separa "urbano" de "rural" mas, principalmente, no que é fruto desta fusão, ou seja, elementos que convivem lá e cá (nos dois espaços) deixando de ser como era, a partir da construção de algo novo. O resultado deste encontro pode levar a essa postura híbrida onde as interpretações culturais advindas de um dos lados da cultura pode gerar algo novo. Me lembro aqui de um texto de Ronaldo Vainfas (*A Heresia dos Índios: Catolicismo e Rebeldia no Brasil Colonial*. São Paulo, Companhia das Letras, 1985) no qual o autor retratava a questão das santidades a partir de uma leitura fundada em Ginsburg na qual as mesmas seriam fruto desse hibridismo.

Em Canclini essa questão parece ser aprofundada a partir de uma questão complexa: "... a organização da cultura pode ser explicada pela coleção de bens simbólicos?" O autor afirma que também "...a desarticulação do urbano põe em dúvida que os sistemas culturais encontrem suas chaves nas relações da população com certo tipo de território e de história que prefigurariam em um sentido peculiar os comportamentos de cada grupo"

Não sei se de forma coerente com o propósito do texto ou com a complexidade conceitual do termo hibridismo, me lembro de Riobaldo – algo que não é novidade pois sempre citado em muitos textos dessa forma. Tal personagem encontra-se sempre na zona nebulosa entre dois pólos opostos. As especulações o acompanham no amor, na guerra, nas viagens, na tentativa de compreender a natureza humana e até mesmo na

busca de sua própria identidade. É aquele que é e não é. Em Guimarães parece-nos que O sertão é simultaneamente caos e cosmos; pode ser tanto um lugar sagrado, onde se vive em comunhão com a natureza, quanto um lugar habitado por seres maléficos. É um mundo de névoa, de incertezas, onde o Mal disputa a primazia do Bem. Talvez pudéssemos também citar Ariano Suassuna (*A Pedra do Reino*) como alguém que, crítico com o meio acadêmico por conhecer pouco o Brasil, defenda uma “cultura brasileira” híbrida e forjada em nosso meio.

Como a pesquisa se encontra em andamento, acho importante acrescentar à leitura da realidade do catolicismo de Cunha a idéia de uma Matriz Religiosa Brasileira, descrita por Bittencourt Filho que afirma ser a mesma constituída pela composição das raízes do catolicismo ibérico e da magia européia, das religiões indígenas e religiões africanas trazidas pelos escravos negros, chamando a atenção para a presença marcante do Neopentecostalismo (ou Pentecostalismo Autônomo) como parte da complexa situação religiosa brasileira contemporânea. Sua tese afirma a existência, no bojo da matriz cultural, de uma matriz religiosa, que provê um acervo de valores religiosos e simbólicos característicos, assim como propicia uma religiosidade ampla e difusa entre os brasileiros.

É importante lembrar, com Bittencourt, que as abordagens teóricas não podem desprezar as idiosincrasias culturais e os valores que subsistem nos mais diferentes contextos e momentos históricos. Apesar de mudanças ocorrerem na sociedade, é preciso considerar que valores retidos nas camadas profundas da existência social continuam a se expressar e a se reproduzir. É nesse sentido que se entende a idéia de uma matriz religiosa brasileira seguida de uma religiosidade matricial.

Uma coisa parece ser correta, não podemos estudar somente a aparência sincrônica da sociedade, mas reconhecer a heterogeneidade formada nessa historicidade heterogênea - tanto do ponto de vista dos acontecimentos quanto do das interpretações – e rastrear historicamente essa diversidade. É necessário ampliar as relações entre a antropologia, a história, a sociologia, a economia e/ou qualquer outra ciência que tenha a dizer sobre a questão para ajudar a entender a densidade de outras etapas que se inserem nas estruturas culturais atuais. Neste sentido, entendemos a cultura como um processo marcado pelos elementos de mobilidade e de ação. Espero que, neste trabalho tal idéia possa ser interpretada de forma eficiente.

BIBLIOGRAFIA

BENEDETTI, L. R. *Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido*. SP, Paulinas, 1983.

- BRANDÃO, C. R. *Os Deuses do Povo*. São Paulo, Brasiliense, 198__.
- _____. *Os Caipiras de São Paulo*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- _____. *Memórias do Sagrado*. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985.
- _____. *A Partilha da Vida*. Taubaté, Ed. Cabral, 1999.
- BURKE, Peter. *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo, Ed. UNESP, 1992.
- CAMARGO, C. P. Ferreira (org) et alii. *Católicos, Protestantes e Espíritas*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- CAMARGO, C. P. Ferreira de; PIERUCCI, A. F. Oliveira; SOUZA, Beatriz Muniz de. *Igreja Católica: 1945-1970*. In: FAUSTO, Boris (org) *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo III: *O Brasil Republicano*. Vol 4. *Economia e Cultura (1930-1964)*. São Paulo, Difel, 1984, pp. 343-380.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo. Edusp. 1997.
- CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo. Ed. Duas Cidades/Editora 34, 9ª. edição, 2001.
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. Petrópolis, Vozes, 1994
- _____. *A Escrita da história*, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982.
- DIAS, Romualdo. *Imagnes de Ordem*. São Paulo, Unesp, 1996.
- Da MATTA, Roberto. *Conta de Mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira*, Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 1993.
- GINSBURG, C. *História Noturna: decifrando o Sabá*. São Paulo. Ed. Companhia das Letras, 1991.
- _____. *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo. Ed. Companhia das Letras, 1990.
- GRUNZINSKI, Serge. *La Colonizacion de lo Imaginário: sociedades indígenas y occidentalizacion en el México español*. México. Fondo de Cultura Económica. 1993.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*, RJ, Guanabara Koogan, 1989.
- GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.
- GEERTZ, Clifford. *Nova Luz sobre a Antropologia*, RJ, Jorge Zahar Editor, 2001.
- MAGGIE, Yvonne. *Medo do Feitiço: relações entre magia e poder no Brasil*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992.
- MELLO, Adilson da Silva. *Sá Mariinha das Três Pontes*, Aparecida, Ed. Santuário, 2000.

- MEYER, Marlyse. *Caminhos do Imaginário no Brasil*. São Paulo, Edusp, 2001.
- ORTIZ, Renato. *A Consciência Fragmentada: Ensaios de Cultura Popular e Religião*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1980.
- PARKER, Cristián. *Religião popular e modernização capitalista: outra lógica na América Latina*. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1995.
- PIERUCCI, Antonio Flavio. *A Magia*. São Paulo, Publifolha, 2001.
- PIERUCCI, Antonio Flavio e PRANDI, Reginaldo. *A realidade Social das Religiões no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 1996.
- PRADO, Rosane Manhães, *Benzimento e Oração: Estudo da Ética dos Benzedores em Cunha*, Rio de Janeiro, Museu Nacional/UFRJ.
- SOUZA, Laura de Mello. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo. Companhia das Letras. 1986.
- SOUZA, Marina de Mello e. *Parati: a cidade e as festas*. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ/Tempo Brasileiro, 1994.
- THOMAS, Keith. *Religião e Declínio da Magia*. São Paulo, Cia das Letras, 1996.
- VAINFAS, Ronaldo. *A Heresia dos Índios: Catolicismo e Rebeldia no Brasil Colonial*. São Paulo, Companhia das Letras, 1985.
- WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, São Paulo, Pioneira, 1987.
- WEBER, Max. *Ensaios de Sociologia*, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
- WILLENS, Emílio. *Cunha: Tradição e Transição em uma Cultura Rural do Brasil*, São Paulo, Sec. Agricultura, 1947
- _____. *Uma Vila Brasileira, Tradição e Transição*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1961.
- ZALUAR, Alba. *A máquina e a Revolta*. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- _____. *Os Homens de Deus*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.